

## CAPUCHINHOS

S. Francisco de Assis (1182-1226), para os que queriam fazer-se seus irmãos ou seus frades, compendiou o programa de vida que é a Regra e Vida dos Frades Menores, ou a Regra Franciscana, que o papa Honório III (1216-1227) aprovou por suas letras *Solet annuere*, de 22 de Novembro de 1223.

Mas os frades, porque despertaram simpatia, depressa cresceram muito em número, e pelos papas foram chamados para os trabalhos da Igreja, de responsabilidade e de honra.

E a vida deles, com serem multidão e em tão honrados empregos, de tal modo se complicou que em breve já não cabia na singela austeridade da Regra que o pai S. Francisco lhes deixara.

Os papas, em constituições várias que foram publicando, procuraram interpretar, ou seja adaptar aos tempos e circunstâncias novas, a Regra tão cedo envelhecida.

E foi assim que, do singelo viver de pobreza, do lépido apostolado que era quase cantar o cântico do irmão Sol às multidões, com o intervalo dos descansos devotos nos retiros do *Carceri* e do *Alverne*, os frades foram caindo no relativo conforto dos conventos e solenes estudos das cidades.

E daí suceder que, por, vezes, o espírito se lhes profanava, preso nos cuidados da Terra, que empeciam os voos da oração, e se lhes entibiava na alma o culto da pobreza, que desprende para a divina caridade.

No intuito de remediar este afrouxamento e de restituir o viver franciscano à austeridade da pobreza praticada por S. Francisco e seus pares, surgiram pelos tempos fora vários movimentos de reforma.

E um deles iniciou-o em Itália o franciscano professo, na Província de Marca de Ancona, Fr. Mateus de Bassis, quando, em 1525 alcançou licença do papa para se entregar à vida de anacoreta ou retiro em moldes que lhe pareceram conformes aos de S. Francisco : vestir túnica de burel com simples capuz ou capucho comprido, a barba deixou-a crescida ao natural, viveu na pobreza que a coisa nenhuma do mundo quer possuir para que coisa nenhuma lhe possuísse o coração, que todo era de Deus.

E ele e os discípulos que se lhe juntaram arredaram as dificuldades que surgiram e organizaram-se com leis peculiares num governo independente constituindo a Família Franciscana que o povo carinhosamente apelidou de Capuchinhos.

Em Portugal não se tinham eles fixado até há relativamente pouco tempo.

Desde princípios do século XVII até 1834 passaram muitos por Lisboa a caminho das missões do Congo e do Brasil.

Para a demora e poiso na viagem, os que seguiam para o Congo, e eram italianos, levantaram em Lisboa um pequeno convento ou hospício mesmo pegado à Igreja de Santa Apolónia, que lhes pertencia; e os outros que se destinavam ao Brasil, e eram franceses, também aí tiveram hospício, na Travessa que se chamou dos *Barbadinhos*, porque *barbadinhos* foi o nome que em nossas terras lhes deram.

Mas estes dois conventos eram apenas poisada para os que chegavam e partiam.

E só em 1934 os Capuchinhos resolveram estabelecer-se em Portugal, onde já fundaram casas de formação de religiosos em Gondomar e Barcelos e outras para centros de apostolado no Porto, Coimbra, Lisboa e Beja.

Um dos seus grandes trabalhos, no campo da Imprensa foi sobre a Bíblia, através da Difusora Bíblica.

Ver : Institutos de Vida Consagrada.